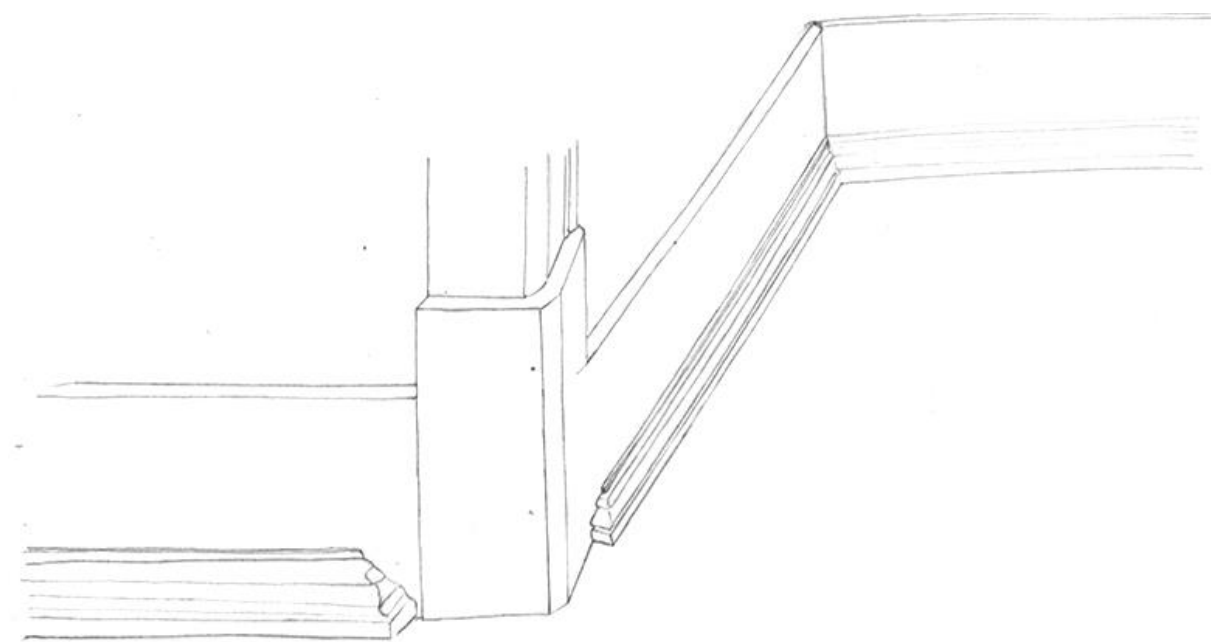


COMUNICADO DE IMPRENSA // GALERIA CAROLINE PAGÈS



Teresa Henriques

Footnote

Inaugura Sábado, 8 de abril das 17 às 20 h

8 de abril – 27 de maio, 2017

Galeria Caroline Pagès

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa, Portugal

T [+351] 21 387 33 76

M [+351] 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Aberto das 15h às 20h, de terça-feira a sábado, e por marcação.

A obra de Teresa Henriques (Lisboa, 1978) tem sido construída numa estreita ligação com a arquitectura, a linguagem e a escultura. O desenho, muitas vezes presente nas suas obras, declara uma consciência do espaço como material de trabalho que a artista utiliza enquanto lugar e elemento da própria obra, presente nas instalações e acções escultóricas que podemos designar como site-specific. A linguagem, a palavra, o seu significado e as referências que cada um destes elementos pode indexar encontram na literatura e na história da arte uma outra componente que configura a prática escultórica desta artista num contexto localizado e preciso, como por exemplo

a instalação "Carpe Diem's Drawing", realizada em 2015, em Lisboa, no espaço Carpe Diem Arte e Pesquisa¹. A obra que refiro demonstra a metodologia e a métrica que caracterizam o seu processo de trabalho. O lugar como experiência é, por um lado, o concretizado na exposição. Mas é, por outro, um esquema mental, um momento de reflexão que se abre como campo de trabalho e de pesquisa no desenvolvimento das suas obras. Pode também ser o espaço urbano, um ponto de observação, ou uma combinação entre a linguagem e diversos conceitos e noções que decorrem da ideia de espaço.

Esta exposição, intitulada "Footnote", representa essa rede de ligações nas salas da Galeria Caroline Pagès. Duas palavras constituem-se como o eixo central do trabalho apresentado: "empty" e "weight" (vazio e peso), dois conceitos que estão estreitamente ligados à noção de espacialidade, mas também à consciência da relação desta com o corpo e com a linguagem enquanto índice polissémico de reconhecimento do mundo. As duas palavras foram resgatadas ao dicionário, e as suas definições são elencadas em cada uma das obras. A peça "empty" apresenta-se como a situação espacial mais contraditória, porque a totalidade do texto é aplicada sobre o rodapé de uma das salas, circunscrevendo todo o perímetro de um espaço aparentemente vazio.

É inevitável o jogo com o espectador, com o chão e as paredes vazias

da sala, mas a tal não pode escapar essa linha gráfica que vai obrigar cada um que entre na sala a ver-se sujeito a uma torção do corpo para observar visualmente o desenho das letras sobre o rodapé e simultaneamente ler o significado que as diversas definições, nalguns casos alteradas pela artista, fazem corresponder a acções, sensações e estados de humor subjectivos. O mesmo se passa na obra "weight", em que a definição gramatical e as correspondentes definições desta palavra são inscritas numa placa de ferro que ocupa quase por completo o espaço do chão de uma das salas da galeria. Esta peça não é um obstáculo que limita o espaço do espectador: pelo contrário, é uma escultura (na tradição minimalista) que faz parte do trânsito do corpo no espaço, acentuando de novo o seu movimento. É uma relação tensional que ocorre sobre essa definição de peso (weight), numa acentuação tautológica entre o peso da obra e o peso do corpo que a observa e se torna parte desta. Mas nas duas obras referidas encontramos correspondências ou contradições. Como exemplo, numa das definições da peça "empty" podemos encontrar a seguinte frase: 'this piece is empty and meaningless'; tal como na peça "weight" nos confrontamos com outra frase: 'any heavy load, mass, or object'. Estes dois elementos, entre outros inscritos nas obras, conjugam referências sobre conceitos que

¹ <http://www.carpe.pt/pt-pt/gallery/teresa-henriques>

se aplicam ao corpo e ao espaço, ampliando o campo de possibilidades de leitura da obra numa perspectiva conceptual e também poética. A linguagem é aqui uma matéria dúctil, sujeita a transformação e também transformadora pela sua qualidade semântica, extraída a partir da sua definição matricial proveniente do dicionário. De forma semelhante, a obra "Wings", uma escultura de parede constituída por um sistema mecânico que acciona duas asas negras pelo movimento da mão sobre um carreto de pesca, mimetiza o movimento do voo de uma hipotética ave, numa acção que se esgota enquanto possibilidade desse voo, mas que se constitui como embuste perante o nosso imaginário em que o voo é uma pré-existência. A Leveza, o Peso, o Vazio, o Espaço e o Verbo são elementos de um vocabulário corpóreo que Teresa Henriques nos propõe como desafio às nossas expectativas sobre a obra de arte na relação com a vida.

João Silvério

Teresa Henriques (Lisboa, 1978) vive e trabalha entre Lisboa e Nova Iorque. Formou-se em escultura no AR.CO (Lisboa) e em Live-Painting na Slade School of Fine Art (Londres). Em 2010 completou o Mestrado em Belas-Artes pela School of Visual Arts, New York através da bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e da FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Ainda em Nova Iorque faz parte do programa de residência na Location One, New York (bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e da FLAD).

Das suas exposições **individuais** destacam-se: *Carpe Diem's Drawing*, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal (2016); *Prospectiva*, Galeria Pedro Oliveira, Porto, Portugal (2014); *Prospective*, Rooster Gallery, Nova Iorque, EUA (2014); *Problem: Kinetic Sculptures*, Rooster Gallery, Nova Iorque, EUA (2011); *Use the Resources*, Galeria Pedro Oliveira, Porto, Portugal (2010); Sala do Veador, Museu de História Natural, Lisboa, Portugal (2008).

Das exposições **colectivas** realçam: *Materiais Transitórios* – Núcleo de Escultura da Colecção da Fundação PLMJ, comissariado João Silvério, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, Portugal (2016); *A forma do pensamento*, comissariado Miguel von Hafe Pérez, Galeria Cristina Guerra, Lisboa, Portugal (2016); *Afterimages (contra a tirania do olho)*, comissariado Miguel von Hafe Pérez, Galeria Pedro Oliveira, Porto, Portugal (2015); *Learned Helplessness – On Authority Obedience and Control*, Istanbul Museum, Istanbul, Turquia (2014); *Young Curators/New Ideas IV*, Meulensteen Gallery, Nova Iorque, EUA (2012); *Lugares de Incerteza*, comissariado David Barro, Palacete Pinto Leite, *Look Up! Natural Porto Art Show*, Porto, Portugal (2010); *Fio Condutor* – Desenhos da Colecção do CAM, comissariado Leonor Nazaré, Sala de Exposições Temporárias do CAM, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal (2010); *Fio Condutor* – Desenhos da Colecção do CAM, comissariado Leonor Nazaré, Centre Culturel Calouste Gulbenkian, Paris, França (2010); *Plus One*, comissariado Dan Cameron, Perry Rubenstein Gallery, Nova Iorque, EUA (2010).

Está representada nas seguintes **coleções públicas**: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; Fundação PLMJ, Lisboa, Portugal; Fundação Carmona e Costa, Lisboa, Portugal.

Em Colaboração com:

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

Calçada de Monchique, 3 TEL +351 222 007 131 gpo@galeriapedrooliveira.com
4050-393 Porto Portugal TM +351 918 494 794 www.galeriapedrooliveira.com